

Eixo Capital



SUZANO ALMEIDA (Interino)
suzanoalmeida2@gmail.com
Colaborou Arthur de Souza

Ed Alves/CB/DA-Press



Visita surpresa ao Buriti

A senadora Damara Alves (Republicanos-DF) apareceu de surpresa, ontem, no Palácio do Buriti, para participar da solenidade do programa Família Acolhedora. Foi recebida com discreta cortesia, mas teve direito a discurso e rasgou elogios ao programa que, segundo ela, vai servir como modelo para o resto do país.

Líderes do Partido Liberal (PL) e União Brasil do Distrito Federal têm se reunido sistematicamente. Estão costurando uma coligação para poderem ter voz mais ativa na formação da chapa governista nas próximas eleições. O governador Ibaneis Rocha (MDB) observa a movimentação à distância e diz que não é hora de falar numa eleição que vai acontecer daqui a três anos. Ele já anunciou a vice-governadora Celina Leão como sua candidata à sucessão, mas ficou por aí. A um interlocutor, disse que ano que vem vai ser de muitas entregas para a população e que só vai começar a fazer política em 2025.



À QUEIMA-ROUPA
EDUARDO PEDROSA,
Presidente da Ceof da
Câmara Legislativa



Ed Alves/CB/DA-Press

“É importante que tenhamos metas e objetivos. Nos próximos anos, teremos muitas licitações e precisamos saber como os profissionais do governo vão acompanhar o cumprimento delas”

Recentemente, a Ceof apresentou relatório preliminar sobre as duas matérias. Quais os próximos passos?

Começamos a discutir os projetos no intuito de termos um resultado satisfatório até 13 de dezembro. Alguns deputados querem participar dessas discussões, especialmente em temas específicos, como saúde, educação. Ainda estamos no começo dessas discussões, mas vamos ouvir a todos e entregar o melhor resultado possível.

Qual a análise que o senhor faz do PPA passado, de 2020 a 2023?

O PPA ficou prejudicado pela pandemia. Muitas metas não foram cumpridas, porque os recursos precisaram ser transferidos para outras áreas. O PPA é um instrumento muito relevante para políticas de médio e longo prazo. Por isso, estamos sugerindo a criação de indicativos para que todos possam fazer o acompanhamento das metas, nas áreas de saúde e educação. Para saber se o recurso está sendo bem empregado, como no caso de políticas para o autismo.

Qual a importância desse acompanhamento?

É importante que tenhamos metas e objetivos. Nos próximos anos, teremos muitas licitações e precisamos saber como os profissionais do governo vão acompanhar o cumprimento delas. Eles receberão mais treinamento. Precisa ser assim na saúde, na educação.

Em relação à LOA, como está sendo feito o trabalho de análise?

Começamos a ouvir os secretários de cada pasta. Temos debatido com a Secretaria de Planejamento, mas temos sido conservadores nas nossas emendas, para que o projeto não seja descaracterizado. Queremos aprofundar essas discussões e verificar se os recursos vão da maneira correta para cada área, conforme a necessidade. Tem alguns programas que precisam de mais recursos. Alguns secretários trazem até nós ponderações e vamos detalhá-las melhor para levar a melhor proposta possível ao plenário da Câmara Legislativa.

Reginaldo Veras se lança pré-candidato ao GDF

Há pouco mais de três anos das eleições, o deputado federal Reginaldo Veras (PV) anunciou que será pré-candidato ao Governo do Distrito Federal nas eleições de 2026. Segundo o parlamentar, o objetivo de sua candidatura é “ajudar mais a cidade”. “Como deputado federal, consigo ajudar muito pouco. Antes como distrital, eventualmente, eu conseguia ajudar mais. Se tudo der certo, serei o candidato pelo campo progressista.” Reginaldo Veras afirma que aguarda a decisão do presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (Iphan), Leandro Grass (PV), para saber se ele pleiteia o Palácio do Buriti. Outra postulante que será respeitada é a também deputada federal Érika Kokay (PT). Maior expoente da esquerda local, a petista ainda não definiu a qual cargo virá. “Tenho um compromisso com o Leandro. Se ele vier ao governo, eu não venho e o apoio. Então, devo vir ao Senado. Porém, sou muito pragmático. Se a Érika pleitear o Senado, vou analisar a possibilidade de vir como segundo nome ou disputar a reeleição. Mas todos sabem que não sou um ‘Kinder Ovo’, comigo não tem surpresa”, completa.



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Entrosamento

Anteontem, o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar, visitou o recém-nomeado delegado-geral da Polícia Civil do DF, José Werick, para reforçar seu apoio à nova gestão. Avelar e Werick são amigos de longa data. Ambos foram líderes de movimentos de classe, sendo representantes de sindicatos das Polícias Federal e Civil, e já disputaram, sob a mesma camisa ou como adversários, diversos torneios de futebol.



Reprodução/Redes Sociais

Procuradoria da Juventude ficará com Roriz Neto

Proposta pelo deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL), a Procuradoria Especial da Juventude deve ficar com o próprio. Há, na Câmara Legislativa, um consenso de que, tendo partido dele a ideia, seja do mesmo a honra de ser o primeiro presidente. A dúvida é se, sendo o corregedor da Casa, ele poderá assumir o posto.

Comissões em rota de colisão

Criada há um mês, a Frente Parlamentar de Apoio à Micro, Pequena Empresa e ao Microempreendedor Individual, proposta pela deputada distrital Jaqueline Silva (MDB), poderá contar com alguns esbarrões de agenda com uma outra frente, a de Apoio ao Setor Produtivo, apresentada pelo seu colega de partido Daniel Donizet, e aprovada esta semana. Assuntos similares estão no campo de visão das duas.

Minervino Júnior/CB/DA-Press



Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](https://www.instagram.com/anacampos_cb)

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS / Relator da comissão que investiga tentativa de golpe no 8 de janeiro, Hermeto (MDB) sinalizou que não pretende indiciar nomes que não compareceram à CLDF. Oposição pede diálogo

CPI não denunciou Bolsonaro

» PABLO GIOVANNI

O relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa (CLDF), deputado Hermeto (MDB), se reuniu a portas fechadas com os membros titulares da comissão, em 30 de outubro, para discutir sobre o arcabouço do relatório, além dos possíveis nomes que poderão ser indiciados. O parlamentar, que compõe a base governista do governo do Distrito Federal, sinalizou que não pretende indiciar nenhum nome que não tenha sido ouvido pelos distritais, que iniciaram os trabalhos em fevereiro.

À imprensa, o parlamentar criticou o relatório da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro, apresentado na terça e aprovado na quarta pelos parlamentares. Ele disse que o documento, elaborado pela senadora Eliziane Gama (PSD-MA), é político, além de que parte dos indicados sequer foram ouvidos pelos deputados e senadores. Ou seja, nomes como o do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), do ex-ministro da Casa Civil Braga Netto e da deputada federal Carla Zambelli possivelmente não estarão

Fotos: Ed Alves/CB/DA-Press



Relator não quer indiciar pessoas não inqueridas na CPI

na lista. “Vou me atentar tecnicamente. Se alguém for indiciado, estará lá o motivo. Nada será feito de forma política, ideológica. O nosso relatório ficará isento dessa guerra”, disse.

“Eu não entro na guerra ideológica. Não irei indiciar ninguém que eu não tenha ouvido na CPI. Eu vou me atentar a quem eu ouvi aqui, a não ser que aconteça algo extraordinário”, disse o relator. “Na minha concepção, e irei discutir com os demais

membros da CPI, como eu vou indiciar alguém que não veio depor? Claro, se eu não for convencido na reunião, porque ninguém é dono da verdade. O relatório da CPMI foi político. Foi (um relatório) bom, mas deixou se contaminar pela parte política, além da guerra ideológica do Congresso Nacional”, completou o parlamentar.

O presidente da CPI, Chico Vigilante (PT), acredita que os depoimentos na CPI possam chegar



Chico Vigilante sinaliza que CPI pode indiciar outros integrantes

ao fim em 16 de novembro, quando possivelmente ocorrerá o depoimento do coronel da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) Reginaldo de Souza Leitão, chefe do Centro de Inteligência da corporação. O oficial apresentou atestado na última semana e é esperado na comissão em 16 de novembro. “Se surgir algo muito importante, podemos abrir uma exceção e trazer mais alguém para depor aqui. Pretendemos encerrar dia 16, para ter tempo hábil

para a elaboração do relatório, para aprovarmos antes do dia 5 de dezembro. É importante ressaltar que o esqueleto do relatório está pronto”, explicou Vigilante.

O petista pontuou que, apesar de o relator acreditar que não seja importante o indiciamento de nomes que não compareceram à CPI, a comissão tem muitos relatórios que sustentam o indiciamento de pessoas que não prestaram depoimento. “Não é uma espécie de habeas corpus por não ter comparecido na CPI, que significa que não será indiciado. Temos que analisar caso a caso. A CPI recebe documentos, que podem justificar o indiciamento dessas pessoas”, disse. “Conduzi essa CPI para que não se transformasse numa guerra ideológica. Não aceitarei pressão de quem quer que seja. A comissão estará expressando o resultado fiel das investigações feitas aqui. Se tiver gente do governo federal, Exército, enfim, será indiciado. Eu não olho a cor partidária e nem se a pessoa anda com a bandeira do Brasil nas costas”, completou o parlamentar.

Parte da bancada de deputados pró-Bolsonaro pedem que, nesta reta final, sejam considerados alguns pedidos. Entre os nomes desejados, estão o ministro da Justiça e Segurança Pública,

Flávio Dino, e o coronel Sandro Augusto de Sales Queiroz, ex-comandante do Batalhão de Pronto Emprego da Força Nacional — requerimento semelhante foi rejeitado na CPMI. Os distritais querem ler e votar o relatório da comissão em 23 de novembro.

Sessão

Os distritais estavam esperançosos para ouvir o major aposentado da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), Cláudio Mendes dos Santos, suspeito de ensinar táticas de guerrilha no acampamento em frente ao Quartel-General do Exército, em Brasília. No entanto, o oficial passou mal durante o trajeto à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), na Câmara Legislativa (CLDF), e a oitava foi cancelada.

O major deve ser ouvido pelos distritais em 9 de novembro. Na próxima quinta-feira (26/10), será o depoimento do ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Saulo Moura da Cunha. Ele estava à frente da agência de forma interina no dia dos atos golpistas. A oitava de 2 de novembro não acontecerá por conta do feriado de Dia de Finados — mas não é rechaçada a possibilidade de alguma oitava nessa semana.